

CATEQUESE As crianças do 5º ano do Catecismo têm este Domingo, às 18h30, a Festa da Esperança.

CURSO SOBRE A MENSAGEM DE FÁTIMA

As paróquias de Santa Maria de Belém e de São Francisco Xavier vão organizar um Curso sobre a Mensagem de Fátima, que será orientado pela Irmã Ângela de Fátima Coelho da Silva, religiosa da Aliança de Santa Maria e postuladora da causa de canonização dos pastorinhos Beatos Francisco e Jacinta, bem como vice-postuladora da causa de beatificação da Irmã Lúcia.

Durante dois dias, a Irmã Ângela irá dar a conhecer os acontecimentos e os protagonistas de Fátima; a centralidade de Deus na Mensagem e a importância da adoração eucarística. Os temas abrangem uma reflexão sobre Nossa Senhora:

- O Seu Coração Imaculado como expressão da compaixão de Deus pelo mundo
- A importância da oração do Terço
- A pedagogia do Segredo: do medo à esperança
- A reparação como convite a participar na acção salvadora de Deus

- A consagração como entrega e acolhimento
Considero muito importante olhar para a Mensagem de Fátima, ainda que a conheçamos, com um olhar novo e um coração aberto como quem quer aprender mais, com a curiosidade própria de quem gosta de se deixar encantar, (Irmã Ângela).

O curso irá decorrer nas paróquias de Santa Maria de Belém e de São Francisco Xavier, tem início no Sábado dia 25 de Fevereiro às 10H00 e termina no Domingo dia 26 às 17H00.

CONFERÊNCIA VICENTINA Neste fim-de-semana haverá peditório à saída das Missas, a favor da Conferência Vicentina.

Ajudem quem ajuda os que mais precisam de ajuda na nossa Paróquia. Bem-hajam.

DINHEIROS PARA A NOVA IGREJA

Pilates	120,00 €
Donativos	500,00 €
Caixas	42,50 €

EVANGELHO DE HOJE: MT 5, 38-48

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Ouvistes que foi dito aos antigos: 'Olho por olho e dente por dente'. Eu, porém, digo-vos: Não resistais ao homem mau. Mas se alguém te bater na face direita, oferece-lhe também a esquerda. Se alguém quiser levar-te ao tribunal, para ficar com a tua túnica, deixa-lhe também o manto. Se alguém te obrigar a acompanhá-lo durante uma milha, acompanha-o durante duas. Dá a quem te pedir e não voltes as costas a quem te pede emprestado. Ouvistes que foi dito: 'Amarás o teu próximo e odiarás o teu inimigo'. Eu, porém, digo-vos: Amai os vossos inimigos e orai por aqueles que vos perseguem, para serdes filhos do vosso Pai que está nos Céus; pois Ele faz nascer o sol sobre bons e maus e chover sobre justos e injustos. Se amardes aqueles que vos amam, que recompensa tereis? Não fazem a mesma coisa os publicanos? E se saudardes apenas os vossos irmãos, que fazeis de extraordinário? Não o fazem também os pagãos? Portanto, sede perfeitos, como o vosso Pai celeste é perfeito».

CONTRIBUIR PARA A NOVA IGREJA:

NOVO BANCO

PT50 0007 0000 13415700140 23

BANKINTER

PT50 026901130020051648149

CGD

PT50 0035 0150 0004 9482130 92

SALMO RESPONSORIAL

Salmo 102 (103), 1-2.3-4.8.10.12-13 (R. 8a)

REFRÃO:

*O Senhor é clemente
e cheio de compaixão.*



PARÓQUIA DE SÃO FRANCISCO XAVIER

Rua João Dias, nº 53 | 1400-221 Lisboa | Tel: 210966989
sfxavier@paroquiasfxavier.org | www.paroquiasfxavier.org

19 de Fevereiro de 2017 Domingo VII do Tempo Comum

1000



Valentin de Boulogne: São Paulo escrevendo as epístolas.

Foi nos idos de Março do ano da graça de 1992, no Domingo I da Quaresma, que veio a lume a primeira das nossas actuais mil edições. Tratava-se de uma singela folha A4, escrita à máquina e também com textos e figuras recortados e colados, reproduzida e distribuída em fotocópia. Desta humilde sementinha, como na parábola evangélica, outros e outras (que certamente darão o seu testemunho) fizeram evoluir a Folha para formas aperfeiçoadas de composição electrónica, de apurada estética e de conteúdos formativos bem seleccionados.

E só isso já faria sentir feliz o cabouqueiro que de início se debatia com a inabilidade natural até para manusear régua e esquadro, e tinha de valer-se da colaboração, e também paciência, da jovem paroquiana Margarida Cavaco.

Logo na apresentação do nº 1 lembrava o nosso Pároco: «Só podemos ser uma autêntica família cristã havendo mútuo conhecimento, diálogo e partilha das preocupações e anseios».

Permita Deus que a Folha (in)formativa continue a ser instrumento de comunhão!

José Patrício

DOMINGO: Domingo VII do Tempo Comum. Lev 19, 1-2. 17-18; 1 Cor 3, 16-23; Mt 5, 38-48

SEGUNDA-FEIRA: Bb. Francisco e Jacinta Marto. Sir 1, 1-10; Mc 9, 14-29

TERÇA-FEIRA: S. Pedro Damião, bispo e doutor da Igreja. Sir 2, 1-13 (gr. 1-11); Mc 9, 30-37

QUARTA-FEIRA: Festa da Cadeira de S. Pedro, Apóstolo. 1 Pedro 5, 1-4; Mt 16, 13-19

QUINTA-FEIRA: S. Policarpo, bispo e mártir. Sir 5, 1-10 (gr. 1-8); Mc 9, 41-50

SEXTA-FEIRA: Sir 6, 5-17; Mc 10, 1-12

SÁBADO: S. Teotónio, presbítero. Sir 17, 1-13 (gr. 1-15); Mc 10, 13-16

PRÓXIMO DOMINGO: Domingo VIII do Tempo Comum. Is 49, 14-15; 1 Cor 4, 1-5; Mt 6, 24-34



Assinalando o n.º1000 do Boletim da Paróquia de S. Francisco Xavier, proponho a todos que olhemos para Jesus Cristo e para o modo como exercia a sua missão de Bom Pastor. Ao fazê-lo, conheceremos melhor qual é também a missão da Igreja.

No Evangelho de S. Marcos lemos que um dia, ao desembarcar de uma breve viagem com os apóstolos, “Jesus viu uma grande multidão, e teve compaixão deles, porque eram como ovelhas sem pastor. E começou a ensinar-lhes muitas coisas” (Marcos 6, 34).

Encontramos neste passo do Evangelho um comovente exercício da misericórdia de Cristo. Jesus sente compaixão ao ver a necessidade espiritual daquela multidão que O esperava na margem do lago, e “começou a ensiná-los longamente” (segundo outra possível tradução). Para ser fiel ao Evangelho, a Igreja tem de assumir esta missão de ensinar, e não só de ouvir ou dialogar. Com toda a humildade, mas por fidelidade a Jesus Cristo, a Igreja tem de continuar a ser Igreja que ensina, “Mãe e Mestra de todos os povos”, como a designou o Papa S. João XXIII (Encíclica *Mater et Magistra*, n. 1), “coluna e fundamento da verdade” (1 Timóteo 3, 15).

Esta dimensão do serviço da Igreja à multidão dos homens nem sempre é valorizada. No entanto, a Igreja tem de ser capaz de uma palavra credível, interpelativa para os cristãos e significativa para o homem de hoje.

Antes mesmo, porém, desta palavra explícita, que lhe compete dizer a si mesma e ao mundo, por fidelidade à Palavra eterna de Deus, que é Cristo, a Igreja tem de exercitar a dimensão profética.

Porque a profecia nasce do contraste entre a Palavra de Deus e as sempre mutáveis e muitas vezes pecaminosas situações históricas. Consciente deste contraste, a Igreja aponta para além de si mesma. A Igreja tem de ser um sinal, tem de remeter para Deus. Tem de ser um sinal eficaz da presença de Deus na vida corrente e na história dos homens.

Presente nas diversas comunidades e também em S. Francisco Xavier, a Igreja que somos é chamada a ser sinal, e deve sê-lo para todos, crentes e não crentes, e de diversas maneiras. Primeiro, no desafio da procura do sentido. A Igreja deve ir ao encontro dos que se contentam com a busca da eficácia, da utilidade ou do gozo, própria do mundo pós-moderno, e desafiá-los a que vão mais longe, e não desistam de procurar o sentido do que fazem, do que vivem, do que são.

Mas depois a Igreja a que pertencemos deve ser capaz de falar de Jesus Cristo, “que nos ensina a viver com ponderação, justiça e piedade, no mundo presente”, como nos diz a bela passagem da Carta a Tito, que se lê na Missa da Noite de Natal (2, 12). Como comunidade viva da Diocese de Lisboa, a Paróquia de S. Francis-

co Xavier precisa de anunciar sem timidez Jesus Cristo, “que dá rumo, finalidade, significado e beleza ao viver humano” (Enzo Bianchi).

Por fim, a profecia denuncia os ídolos, que são hoje, como disse o Papa Francisco, no Santuário da Aparecida, em 2013, “o dinheiro, o poder, o sucesso, o prazer”. Estes “ídolos passageiros”, como diz o Papa, são o rosto visível de outros mais ocultos e mais escravizadores, que dão pelos nomes “de individualismo, narcisismo, relativismo, ou submissão ao tecnológico”, ídolos poderosos que roubam aos nossos contemporâneos a interioridade, a própria alma, que os fazem renunciar à busca do sentido e à sede da verdade.

Como os profetas da Antiga Aliança, como S. Paulo e os grandes evangelizadores dos primeiros séculos, como S. Francisco Xavier, como os grandes missionários de todos os tempos, deverá a nossa Paróquia, em comunhão com toda a Diocese, o Patriarcado de Lisboa, promover um paciente trabalho de reconstrução interior, das mentes e dos corações, dos indivíduos e das famílias, que permita de novo àqueles com quem caminhamos lado a lado o acolhimento da Palavra de Deus e a aceitação do dom da fé, e por ela o fascínio do seguimento de Cristo, e a gratidão por se sentir acolhido na comunhão da Igreja.

É uma obra e só foi possível graças à persistência, dedicação e boa colaboração de todos.

Conheci muito párocos que iniciaram Folhas Informativas ou Boletins e não lhes conseguiram dar seguimento.

Iniciei a nossa Folha, em 1992 (há 25 anos!) porque vinha embalado de uma Paróquia, onde há 10 anos começara uma Folha, com um objectivo de ser um elo entre a Comunidade e a Paróquia, obtendo resultado positivo.

Em S. Francisco Xavier foi mais fácil, quer pela experiência que trazia da Cruz Quebrada, quer pela ajuda de leigos.

No início, tínhamos a colaboração do Dr. José Patrício e da D^a Maria do Amparo Rocha, bem como a colaboração esporádica da D^a Maria Ana Allen Themudo.

Mais tarde, surgiu o João Pinheiro de Almeida. A dada altura, na sequência de um apelo feito durante a Missa, houve a resposta positiva da Margarida Oliveira, que há vários anos executa esta tarefa, com muita dedicação.

A nossa Folha era e é apreciada lida não só pelos paroquianos, como também por muita gente fora da Paróquia, e até de fora do País, quando começou a ser colocada também na Internet.

Um Bem-haja para todos os que, nestes 25 anos, deram a sua contribuição e que o Espírito do Senhor continue a acompanhar os que fazem a Folha e os que a lêem.